



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	2
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	15
Transportes	➤	17
Turismo	➤	20
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 29 de março 2016 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira															Portugal	
		1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	4T15	2015
Indicadores genéricos																		
Mercado de trabalho																		
População empregada	Tvh (%)	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,6	1,1
Taxa de desemprego	%	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	12,2	12,4
Inflação (último mês do trimestre)																		
Taxa média	%	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,5	0,5
Taxa homóloga	%	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	0,4	//
Dados monetários e financeiros																		
Rácio de crédito vencido de: ^(a)																		
Sociedades não financeiras	%	13,7	14,3	14,7	15,8	15,8	17,2	19,5	20,0	21,7	21,7	18,9	20,5	20,1	20,2	20,2	15,8	15,8
Famílias	%	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,7	5,7	5,1	5,1
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	4,5	5,0
Empresas																		
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	15	-8	-48	130	170	26	-136	190	-646	11725
Indicadores setoriais																		
Agricultura e pesca																		
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-1,6	-2,12	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	3,1	4,2
Energia																		
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,2	0,1
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	x	x
Construção																		
Edifícios licenciados	N.º	63	72	76	52	263	60	49	54	46	209	65	45	53	64	227	3 637	14 783
Vendas de cimento	Tvh (%)	-15,1	4,12	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	8,2	7,0
Transportes																		
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	11,0	-3,0	1,6	x	x
Turismo																		
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,8	4,2	8,6	5,8	7,8	6,7
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	7,1	8,5	13,4	9,4	13,5	13,1

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

No 4.º trimestre de 2015, a taxa de desemprego manteve-se inalterada nos 14,7% face ao trimestre anterior, embora tenha caído 0,4 pontos percentuais (p.p.) comparativamente ao mesmo período de 2014. A taxa foi superior à nacional em 2,5 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de dezembro de 2015 foi de -0,1%, inferior à observada no país (0,5%). Este indicador mantém-se negativo desde abril de 2014.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras chega ao final do ano acima da barreira dos 20%. Contudo um ano antes, este indicador tinha registado o valor máximo da série disponível (21,7%), 1,5 p.p. acima do rácio observado no final de 2014. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias mantém a tendência decrescente, fixando-se no trimestre em análise nos 5,7%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional que no caso das sociedades financeiras foi de 15,8% enquanto nas

famílias se fixou em 5,1%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 5,3%, variação superior à observada a nível nacional (4,5%). Contudo, no cômputo de 2015, a taxa de variação nacional (5,0%) foi superior à regional (3,5%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi de -136, saldo que, embora negativo, não anula as variações positivas dos trimestres anteriores, particularmente nos dois primeiros trimestres do ano. Consequentemente, o saldo do ano foi de +190.

No setor da agricultura, no trimestre em análise, a comercialização de banana na primeira venda voltou a terreno negativo depois da recuperação no 3.º trimestre de 2015, tendo registado, no 4.º trimestre de 2015, um decréscimo homólogo de 1,6%. Esta redução concorreu para a quebra anual que foi de 2,6%. No ramo da avicultura industrial os crescimentos acentuados na produção de ovos (41,5%) e no abate de frango (18,7%) contribuíram para uma variação anual positiva ligeiramente acima dos 6% em ambos os casos. No capítulo da pesca, a recuperação no valor das capturas no trimestre em análise (+19,3%) foi insuficiente para compensar as perdas observados no resto do ano que fecha com um balanço negativo (-6,3%) comparativamente a 2014, que havia beneficiado das expressivas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) recuou 1,2% no

4.º trimestre de 2015, contribuindo para a ligeira redução em termos anuais (-0,1%).

Na área da construção, há a salientar a queda significativa (-36,0%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 4.º trimestre de 2015, face ao mesmo período do ano anterior, sendo no entanto menos pronunciada do que a observada no trimestre anterior (-54,5%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados cresceu entre o 4.º trimestre de 2014 (47) e o mesmo período de 2015 (64). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 4,8% de setembro para dezembro de 2015. A variação entre este mês e o homólogo foi de 6,6%.

O valor da comercialização de vinho “Madeira” teve uma variação pouco significativa no 4.º trimestre de 2015 face ao período homólogo (-0,1%), sendo que no cômputo anual o crescimento foi de 0,5%

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 12,5% no 4.º trimestre de 2015, face ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 8,6% e os proveitos totais 13,4%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). Em 2015, o movimento de passageiros nos aeroportos regionais subiu 6,3%, enquanto as dormidas aumentaram 5,8%.

Por fim, é de assinalar que no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos diminuiu 3,0% em termos homólogos, variação insuficiente para contrariar os aumentos dos 1.º e 3.º trimestres que determinaram que a variação anual do movimento de mercadorias fosse positivo (+1,6%).

Demografia

Saldo natural

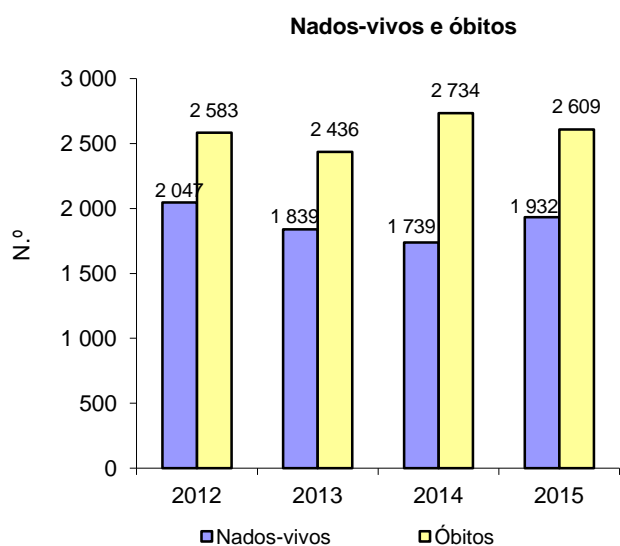
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas para 2015 indicam um saldo natural negativo de 677 indivíduos. Em 2014, o saldo natural foi igualmente negativo (-995 indivíduos).

Nados-vivos

Em 2015 foram registados 1 932 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um aumento de 11,1% comparativamente ao ano anterior (1 739).

Óbitos

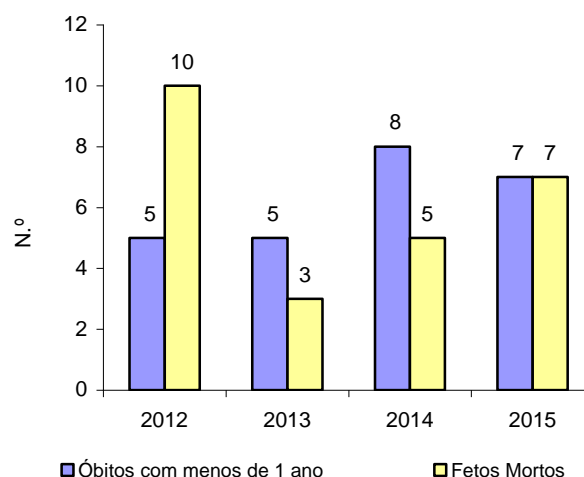
Ocorreram 2 609 óbitos, o que corresponde a uma diminuição de 4,6% face ao ano de 2014.



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

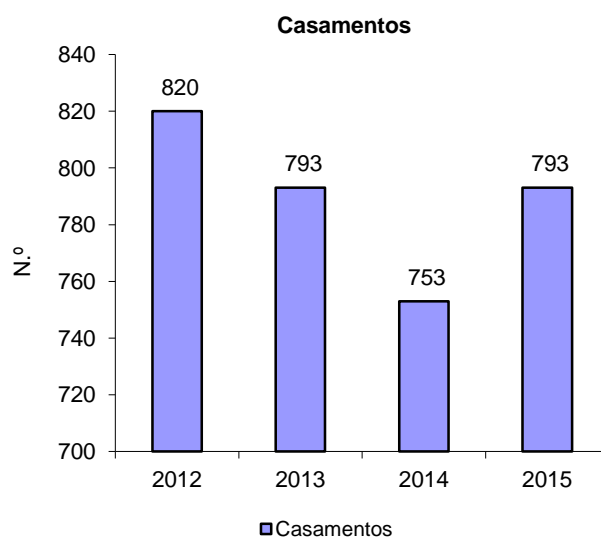
No ano em análise, 2015, ocorreram 7 óbitos de crianças com menos de 1 ano, 4 do sexo feminino e 7 fetos mortos, 3 dos quais, do sexo masculino.

Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Foram celebrados na Região 793 casamentos, mais 5,3% que em 2014 (753).



Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014 e 2015.

Demografia (Po)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2015
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015	
Nados-vivos	HM	194	172	157	1 932
	H	84	88	79	952
Óbitos	HM	190	197	230	2 609
	H	91	104	124	1 244
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	2	0	7
	H	0	1	0	3
Fetos mortos	HM	0	0	0	7
	H	0	0	0	3
Saldo natural		4	-25	-73	-677
Casamentos		76	51	70	793

Fonte: INE

Po - Valor provisório

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA),

contabilizaram-se, no ano de 2015, 16 652 sessões de cinema na RAM, mais 3,4% que no ano anterior. O número de espetadores foi cerca de 264 mil, +21,8%, tendo as receitas de bilheteira se aproximado de 1,3 milhões de euros, +17,7% face ao ano de 2014.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		4ºT-14	1ºT-15 (Po)	2ºT-15 (Po)	3ºT-15 (Po)	4ºT-15 (Po)		4ºT-15	Acumulada 2015
Sessões efetuadas	(N.º)	3 785	3 929	3 900	4 883	3 940	16 652	4,1	3,4
Espetadores	(10 ³)	54,5	60,0	68,5	78,5	57,0	264,0	4,5	21,8
Receitas	(10 ³ €)	275,3	298,5	324,3	377,7	283,7	1 284,1	3,0	17,7

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

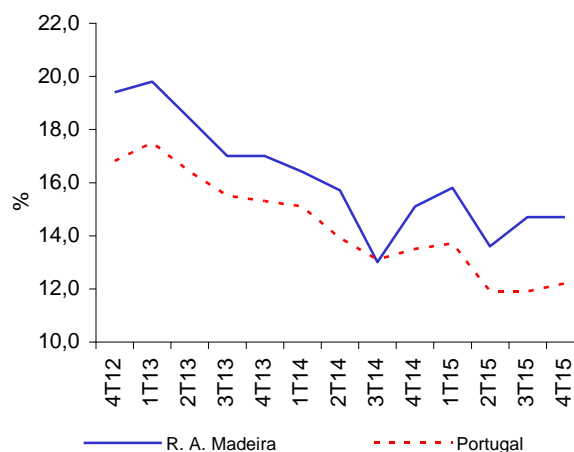
Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2015 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 14,7%. Este valor é igual ao observado no trimestre anterior e inferior em 0,4 p.p., se comparado com o trimestre homólogo (15,1%).

Em termos de média anual, em 2015, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 14,7%, -0,3 p.p. que no ano anterior.

A taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 12,2% (11,9% no trimestre anterior). Em termos de média anual, esta mesma taxa situou-se em 12,4% em 2015, o que representa uma diminuição de 1,5 p.p. em relação a 2014.

A taxa de emprego (15 e mais anos) atingiu os 50,6%, tendo aumentado 0,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e diminuído 0,6 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,1%) foi inferior à dos homens (54,8%) em 7,7 p.p.. A taxa de desemprego das mulheres (14,2%) foi inferior à dos homens (15,2%) em 1,0 p.p..

Taxa de desemprego



A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) foi de 38,4%, continuando acima dos restantes grupos etários: dos 25 aos 34 anos (20,0%), dos 35 a 44 anos (12,3%) e 45 e mais anos (9,1%).

População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 4.º trimestre de 2015 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 130,7 mil pessoas, decresceu, 1,2% (-1 531 pessoas) face ao trimestre anterior e 0,4% (-528 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2014.

Em termos de média anual, a população ativa, para 2015, foi estimada em 131,8 mil indivíduos, +0,3% que no ano de 2014.

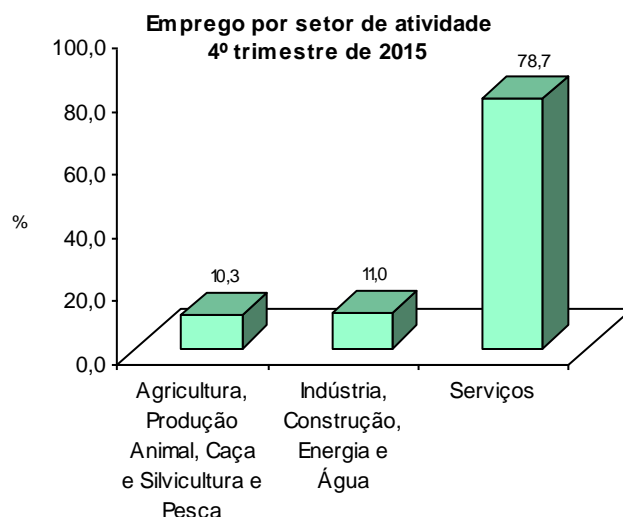
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 4.º trimestre de 2015, foi estimada em 59,4%, igual ao trimestre homólogo de 2014 e inferior em 0,7 p.p. se comparada com o trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 54,9%, sendo inferior à dos homens (64,6%) em 9,7 p.p..

A população empregada situou-se nas 111,5 mil pessoas, o que reflete um decréscimo trimestral de 1,1% (-1 278 empregados) e um acréscimo homólogo de 0,1% (+138 empregados).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 19,2 mil pessoas, tendo registado um decréscimo trimestral de 1,3% (-253 pessoas) e homólogo de 3,4% (-667 pessoas).

Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (78,7%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,0%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (10,3%).



Emprego

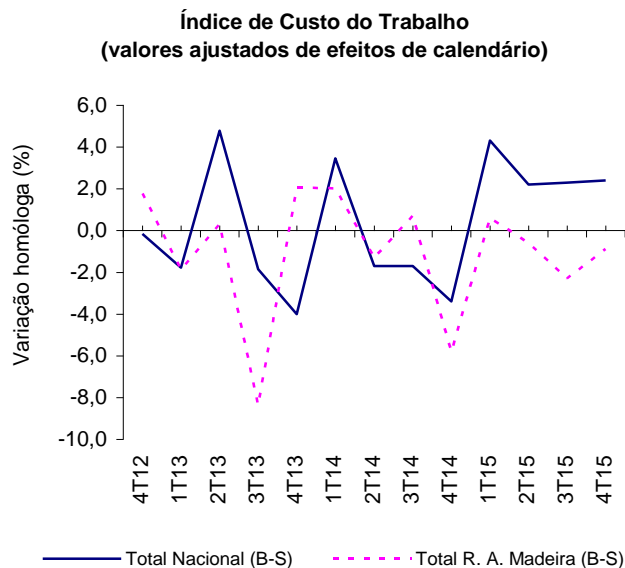
			Valor trimestral					Variação (%)	
			4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	4ºT-15	
			Homóloga	Trimestral					
População total	(N.º)	HM	260 560	259 198	258 927	258 602	258 235	-0,9	-0,1
		H	121 420	120 974	120 847	120 709	120 531	-0,7	-0,1
População ativa	(N.º)	HM	131 273	132 860	131 203	132 276	130 745	-0,4	-1,2
		H	65 146	66 492	66 534	66 146	65 278	0,2	-1,3
População empregada	(N.º)	HM	111 408	111 896	113 298	112 824	111 546	0,1	-1,1
		H	54 377	55 653	56 454	56 103	55 370	1,8	-1,3
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	HM	13 201	13 724	13 002	13 834	11 513	-12,8	-16,8
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	HM	13 440	12 080	11 825	11 790	12 256	-8,8	4,0
Serviços	(N.º)	HM	84 767	86 091	88 471	87 199	87 778	3,6	0,7
População desempregada	(N.º)	HM	19 866	20 964	17 905	19 452	19 199	-3,4	-1,3
		H	10 769	10 839	10 080	10 043	9 908	-8,0	-1,3
Taxa de atividade (15 e mais anos)		HM	59,4	60,4	59,6	60,1	59,4	0,0 p.p.	-0,7 p.p.
	(%)	H	64,3	65,8	65,8	65,4	64,6	0,3 p.p.	-0,8 p.p.
		M	55,2	55,7	54,3	55,5	54,9	-0,3 p.p.	-0,6 p.p.
Taxa de desemprego		HM	15,1	15,8	13,6	14,7	14,7	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
	(%)	H	16,5	16,3	15,2	15,2	15,2	-1,3 p.p.	0,0 p.p.
		M	13,8	15,3	12,1	14,2	14,2	0,4 p.p.	0,0 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2015, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo de 0,9% em relação ao mesmo período de 2014. A variação deste Índice resultou do efeito conjugado verificado nas suas duas componentes “Custos salariais” (-2,1%) e “Outros custos” (4,3%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 2,4%: 2,1% na componente “Custos salariais” e 3,3% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-3,4	4,3	2,2	2,3	2,4
Custos salariais	-3,6	4,7	2,7	2,6	2,1
Outros custos	-2,5	2,9	0,6	1,3	3,3
Total R. A. Madeira (B a S)	-5,8	0,6	-0,6	-2,3	-0,9
Custos salariais	-4,3	1,4	-0,1	-1,8	-2,1
Outros custos	-11,3	-2,4	-2,3	-4,0	4,3

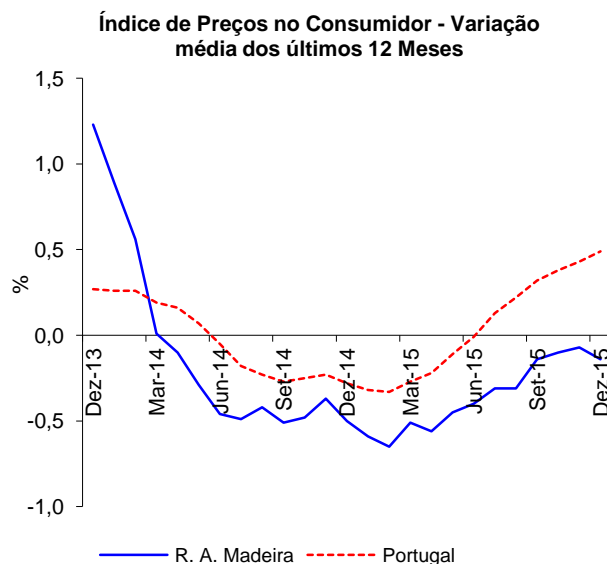
Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2015, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,1%, valor igual ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,3%, inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes do “Vestuário e calçado” (-1,8%) e “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (-1,3%). Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (+4,4%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+2,8%) registaram as maiores variações positivas.

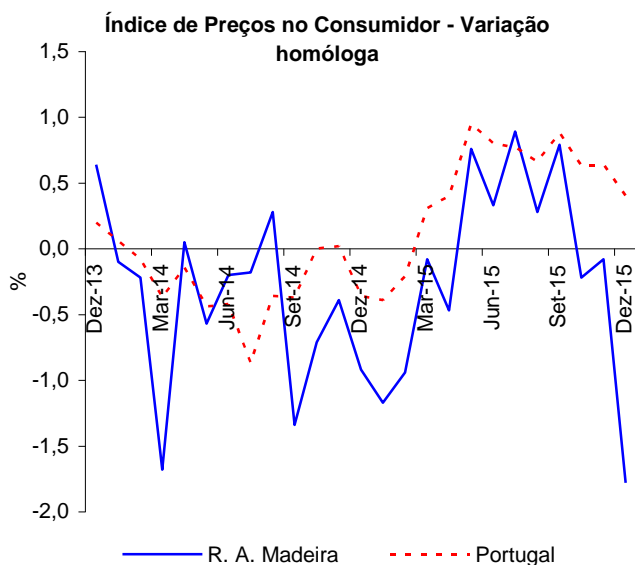


No País, o valor daquela taxa foi de 0,5%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2015 face a dezembro de 2014) foi de -1,8%, valor inferior em 1,7 p.p. ao registado em novembro de 2015.

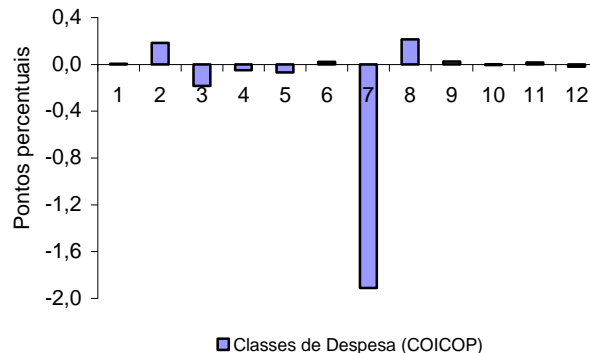
As classes “Transportes” (-10,7%) e “Vestuário e calçado” (-2,6%) registaram as maiores variações negativas. Por outro lado, a classe das “Comunicações” registou a maior subida, 4,8%, seguida das “Bebidas alcoólicas e tabaco” com 3,9%.



A classe das “Transportes” foi a que mais contribuiu (-1,9 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro, foi de 0,4%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, dezembro de 2015

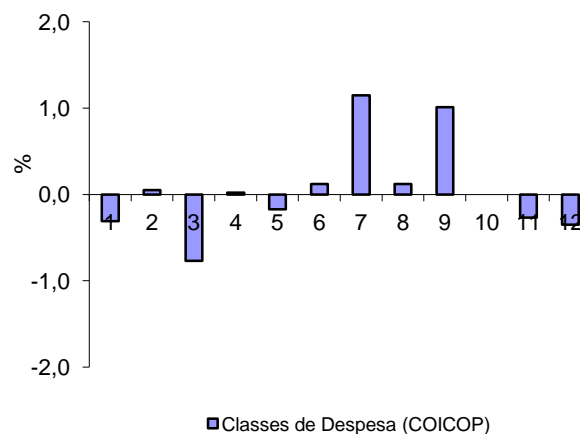


Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em dezembro de 2015, foi de 0,1% (-0,2% em novembro de 2015). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” apresentou a maior variação, 1,2%.

Em dezembro de 2015, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi igual ao registado no mês anterior.

Varição mensal do IPC por classes, dezembro 2015



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de -0,3% (-0,2% em novembro de 2015).

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Dezembro 2015	Variação dezembro (%)	
	Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,17	0,88	-0,31	99,038	0,02	0,12
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,19	0,91	0,05	127,350	3,88	2,82
3 - Vestuário e calçado	0,96	0,60	-0,77	99,554	-2,55	-1,77
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,39	0,07	0,02	101,484	-0,66	-1,27
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,12	0,33	-0,17	98,524	-1,06	0,07
6 - Saúde	0,03	0,00	0,12	97,816	0,33	-0,03
7 - Transportes	-3,79	-3,73	1,15	94,280	-10,70	-0,91
8 - Comunicações	0,09	-0,02	0,12	107,964	4,77	4,35
9 - Lazer, recreação e cultura	0,83	0,12	1,01	99,630	0,41	-1,08
10 - Educação	-0,27	0,00	0,00	103,634	-0,27	0,61
11 - Restaurantes e hotéis	-0,98	-0,02	-0,27	103,036	0,28	0,53
12 - Bens e serviços diversos	-1,75	0,71	-0,35	98,483	-0,24	-0,38
Total	-0,83	-0,24	0,08	100,245	-1,78	-0,14
Total exceto habitação	-0,85	-0,25	0,08	100,324	-1,80	-0,13

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

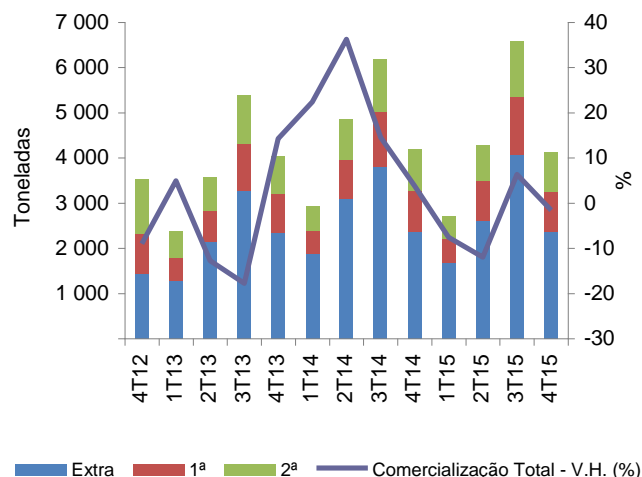
Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2015 foram comercializadas na primeira venda 17 693,5 toneladas de banana, menos 476,8 toneladas do que em 2014, o que representa um decréscimo relativo de 2,6%.

A diminuição observada foi determinada pela redução da banana das categorias extra (-3,7%) e de segunda (-3,3%). O aumento de 1,6% na comercialização de banana de 1.ª categoria face a 2014 foi insuficiente para compensar as quebras atrás mencionadas.

Do total de banana comercializada no ano em análise, 85,0% teve como destino a exportação (86,1% em 2014). Por sua vez, a banana de categoria extra representou 60,5% do total comercializado (61,2% em 2014).

Setembro foi o mês de 2015 no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (2 407,1 toneladas), e fevereiro o de menor abundância deste produto (707,9 toneladas). Maio foi o mês com a maior descida homóloga (-26,3%), observando-se em dezembro a maior subida (+9,8%).

Comercialização de banana



Comercialização de banana

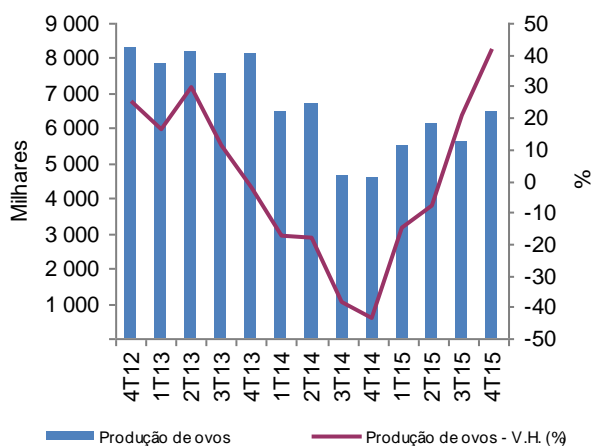
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Banana							
Total comercializado	Total	1 996,9	1 158,5	982,0	17 693,5	-1,6	-2,6
	Extra	1 094,7	637,2	631,4	10 708,1	0,3	-3,7
	1ª	450,9	259,6	182,2	3 592,6	-3,6	1,6
	2ª	451,4	261,7	168,5	3 392,7	-4,3	-3,3
Exportada	Total	1 766,4	954,7	747,8	15 036,3	-4,4	-3,9
	Extra	961,4	521,9	480,3	9 131,1	-2,2	-4,7
	1ª	421,1	235,3	156,9	3 308,3	-4,5	2,0
	2ª	383,9	197,5	110,6	2 596,8	-9,9	-8,0
Vendida no mercado regional	Total	230,5	203,8	234,3	2 657,2	16,2	5,3
	Extra	133,3	115,3	151,1	1 577,0	14,9	2,3
	1ª	29,8	24,3	25,4	284,3	6,4	-3,2
	2ª	67,5	64,2	57,9	795,9	23,7	15,9

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

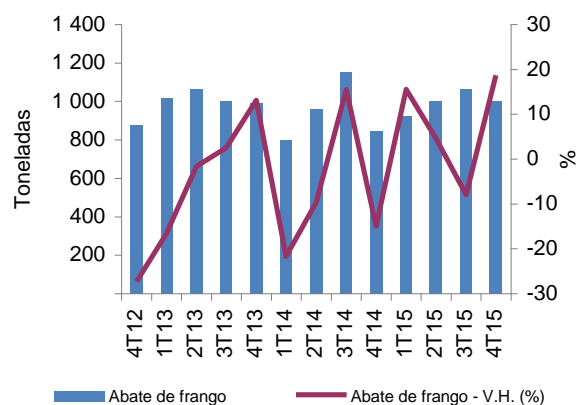
No ano de 2015, a produção de ovos foi de 23,8 milhões de unidades, crescendo 6,1% face ao ano anterior. No 4.º trimestre de 2015, a variação homóloga foi de 41,5%.

Produção de ovos



Evolução semelhante registou-se no abate de frango cujo volume rondou as 4,0 mil toneladas em 2015, aumentando 6,2% face a 2014. No 4.º trimestre de 2015, a variação homóloga foi de 18,7%.

Abate de frango



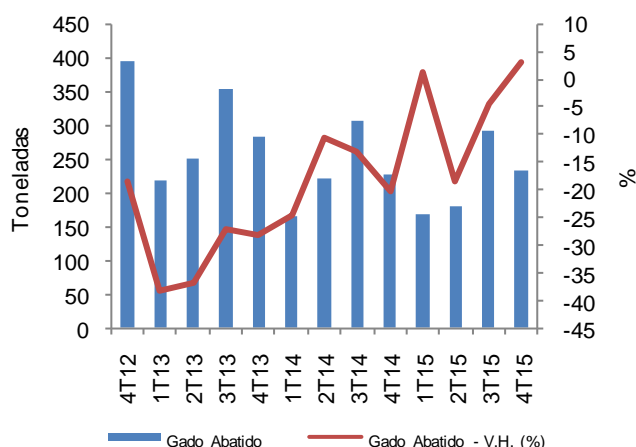
Recolha de leite de vaca

No 4.º trimestre de 2015, o leite de vaca recolhido atingiu os 364,1 milhares de litros, +7,7% que no trimestre homólogo. Os valores acumulados de 2015 são superiores aos do mesmo período de 2014 em 3,1%, atingindo 1 487,7 milhares de litros.

Gado abatido

Por sua vez, o abate de gado totalizou 875,2 toneladas em 2015, diminuindo 5,0% face ao ano precedente. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-6,2% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 98,2% do total do gado abatido (99,5% em 2014).

Gado abatido e aprovado para consumo



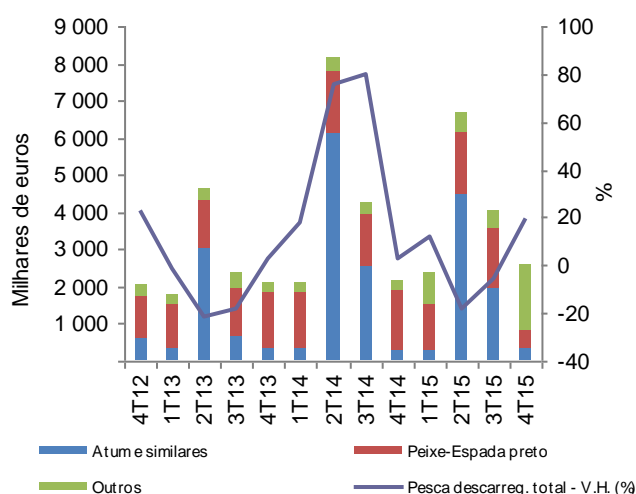
Pesca

No domínio da pesca, o ano de 2015 caracterizou-se por uma redução tanto nas quantidades capturadas de pescado (-24,9%, cifrando-se o total anual em 5,6 mil toneladas) como no valor (-6,3%, sendo o total anual de 15,6 milhões de euros). A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas do atum e similares (-43,7%), que não ultrapassaram no ano em apreço as 2,8 mil toneladas (48,9% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, que registou uma evolução negativa ligeira face ao ano anterior. As capturas desta espécie decresceram 0,6%, atingindo um total de 1,9 mil toneladas em 2015.

Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto observou um acréscimo de 15,1% face a 2014, totalizando 7,2 milhões de euros, enquanto o atum e similares diminuiu 24,7% para um valor de 7,0 milhões de euros.

Em 2015, o preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,77€ (a média mais alta desde que há registo), atingindo no caso do atum e similares 2,53€ e para o peixe espada-preto os 3,77€ (também um máximo histórico).

Pesca descarregada (valor)



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	2 355,8	1 948,5	2 202,0	23 762,0	41,5	6,1
	Frango (ton)	359,0	267,5	375,1	3 991,2	18,7	6,2
Leite de vaca	(10 ³ litros)	120,9	117,6	125,6	1 484,7	7,7	3,1
Gado abatido							
	Total (ton)	68,5	46,6	118,3	875,2	3,1	-5,0
	Bovinos (ton)	68,2	45,6	109,0	859,6	-0,8	-6,2
Pesca descarregada							
	Total (ton)	314,3	312,0	180,0	5 640,8	8,5	-24,9
	(10 ³ €)	965,4	950,5	645,3	15 634,8	19,3	-6,3
	Peixe-Espada preto (ton)	162,2	157,8	129,8	1 901,7	6,8	-0,6
	(10 ³ €)	701,3	688,8	602,3	7 172,4	23,4	15,1
	Atum e similares (ton)	44,1	32,5	1,1	2 761,1	-59,4	-43,7
	(10 ³ €)	159,9	171,2	7,1	6 987,0	14,4	-24,7
	Cavala (ton)	44,4	63,0	22,1	318,7	368,8	128,4
	(10 ³ €)	22,9	24,9	7,5	196,6	24,1	2,3
	Chicharro (ton)	53,7	49,9	21,6	438,8	82,6	22,0
	(10 ³ €)	37,6	29,9	12,0	346,0	-16,2	-16,6
	Outros (ton)	9,9	8,8	5,3	220,5	-30,7	12,5
	(10 ³ €)	43,8	35,7	16,4	932,7	-1,2	62,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2015, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM ultrapassou os 134,6 milhões de litros, valor superior ao do ano precedente em 0,2%. Foram introduzidos 94,0 milhões de litros de gasóleo, +0,3% que em 2014. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 0,9%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 5,4%. Entre janeiro e dezembro de 2015, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 33,5 e 7,1 milhões de litros, respetivamente.

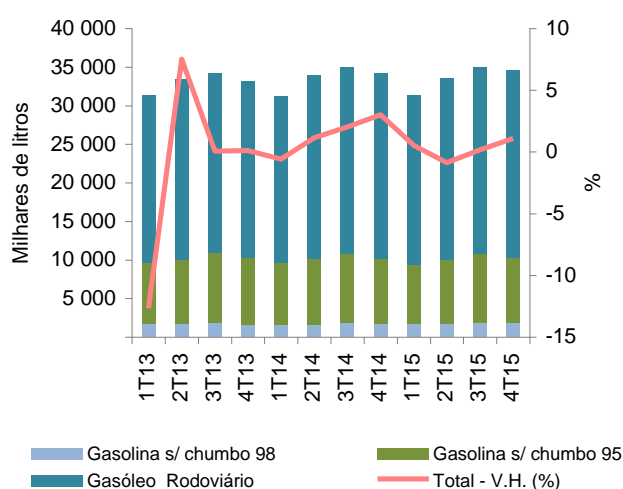
A evolução observada no 4º trimestre de 2015 para os principais combustíveis contribuiu para as tendências anuais já mencionadas. A procura de gasóleo rodoviário cresceu 0,9%, enquanto no que se refere às gasolinas, observou-se que a de 98 octanas apresentou um aumento de 8,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já na gasolina de 95 octanas, o valor da introdução ao consumo foi ligeiramente inferior ao do período homólogo.

Em 2015, a média dos preços máximos de venda ao público do gasóleo rodoviário foi de 1,151€, tendo diminuído 17 cêntimos face a 2014. Evolução idêntica sucedeu no caso da gasolina de 95 octanas, cujo preço

médio foi de 1,489€, o que representou uma redução de 15,3 cêntimos entre 2014 e 2015.

No 4.º trimestre de 2015, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,099€, inferior ao registado no período homólogo (1,270€) e no trimestre anterior (1,151€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,430€, inferior em 15,9 cêntimos ao verificado no período correspondente do ano precedente e inferior em 10,6 cêntimos ao observado no 3.º trimestre de 2015.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
Butano	(ton)	1 836	1 721	921	1 617	1 587	5 846	-13,6	-16,6
Propano	(ton)	3 136	4 760	3 945	2 999	3 147	14 852	0,3	9,8
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 435	7 748	8 375	8 981	8 432	33 535	0,0	-0,9
	(€)	1,590	1,442	1,547	1,537	1,430	1,489	-10,0	-9,3
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 715	1 690	1 690	1 880	1 863	7 124	8,6	5,4
	(€)	24 111	21 946	23 531	24 157	24 338	93 973	0,9	0,3
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 111	21 946	23 531	24 157	24 338	93 973	0,9	0,3
	(€)	1,270	1,152	1,203	1,151	1,099	1,151	-13,5	-12,9

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de eletricidade, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), voltou a cair em 2015, tendo diminuído ligeiramente (-0,1%) face ao ano precedente.

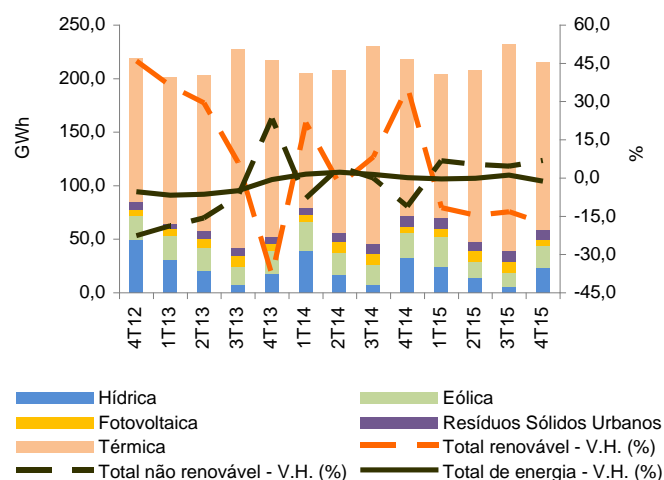
Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2015 - cujo total rondou os 859,2 Gigawatt

hora (Gwh) - observamos que, comparativamente a 2014, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica (-30,9%) e eólica (-14,3%) na produção de energia, em detrimento das outras fontes. Aquela quebra foi essencialmente compensada pelo aumento verificado na energia de origem térmica (+5,7%). Por esta razão, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 70,8% em 2014 para 75,0% em 2015. Realce-se também a crescente importância do gás natural como fonte para a produção de energia

elétrica (quota de 18,6% do total em 2015, superior à de 2014 que foi de 11,8%).

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2015 – no qual se verificou uma diminuição de 1,2% face ao período homólogo - contribuiu para a redução observada no ano de 2015 já atrás referenciada.

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica (1)

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
Total	217,8	203,9	207,5	232,7	215,1	859,2	-1,2	-0,1
Hídrica	32,8	24,2	13,4	5,7	23,3	66,5	-29,2	-30,9
Eólica	22,9	27,9	15,1	13,1	19,9	76,1	-13,0	-14,3
Fotovoltaica	6,0	7,6	10,0	9,8	6,3	33,7	3,6	1,7
Resíduos Sólidos Urbanos	9,4	9,8	9,3	10,7	9,1	38,9	-3,6	17,2
Térmica	146,6	134,2	159,8	193,4	156,5	644,0	6,8	5,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

(1) exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

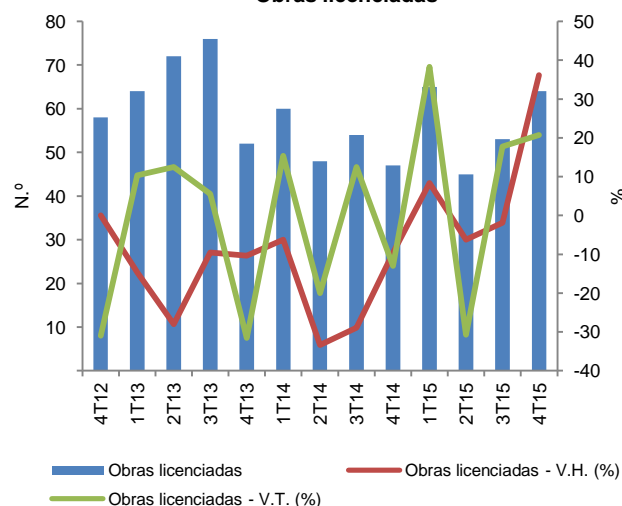
Obras licenciadas

Em 2015, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma ligeira recuperação no sector, resultado de um aumento, ainda que pouco expressivo, das licenças de construção concedidas.

Neste ano, foram licenciados 227 edifícios, traduzindo-se num acréscimo de 8,6% face a 2014.

Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 59,0% correspondiam a construções novas (134), das quais 75,4% tinham como destino a habitação familiar (101). Estas obras originaram o licenciamento de 109 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 20,4% que 2014.

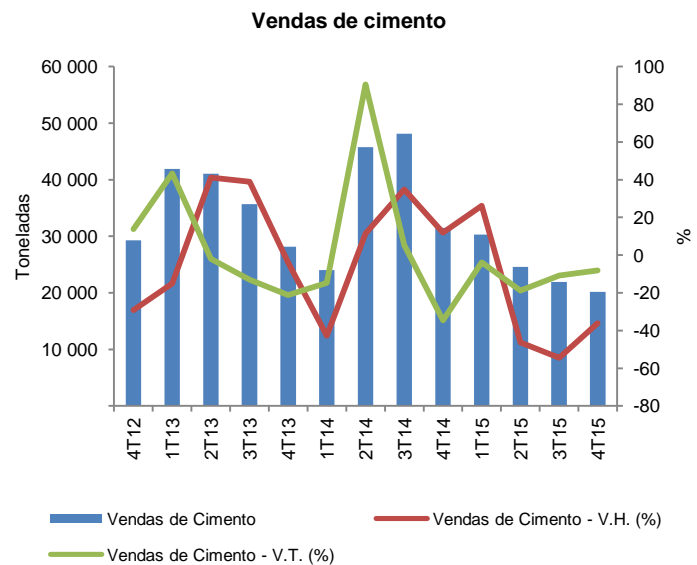
Obras licenciadas



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2015, situaram-se em 20,1 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 36,0% face ao mesmo período de 2014. Relativamente ao 3.º trimestre de 2015, observou-se também uma diminuição de 8,1%.

No que diz respeito ao ano 2015, as vendas de cimento atingiram as 96,9 mil toneladas, menos 35,1% que o ano anterior.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(N.º)	30	20	14	227	36,2	8,6
em construções novas	(N.º)	17	8	12	134	32,1	21,8
para habitação familiar	(N.º)	12	8	10	101	30,4	17,4
Fogos	(N.º)	12	8	12	109	33,3	-20,4
Vendas de cimento	(ton)	6 995	8 772	4 378	96 938	-36,0	-35,1

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a dezembro de 2015 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 236 euros/m², tendo aumentado 2,1% em relação ao mês precedente e 6,6% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem de +0,7% e +4,5%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 050 euros/m².

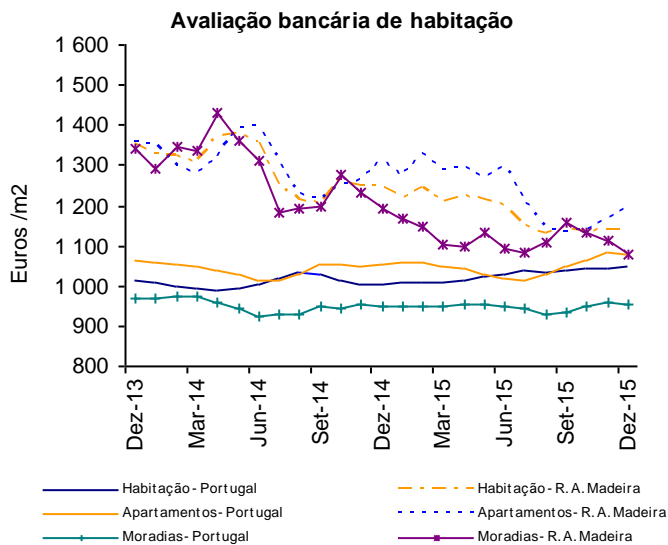
Apesar do aumento, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao da Área Metropolitana de Lisboa (1 272 euros/m²) e ao do Algarve (1 318 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 267 euros/m² (+3,3% comparativamente a novembro de 2015 e +8,4% face ao mês homólogo) enquanto nas moradias atingiu os 1 201 euros/m² (traduzindo valorizações de 0,8% e de 4,8% face ao

mês anterior e face a dezembro de 2014, respetivamente).

Com os dados para o conjunto do ano de 2015 disponíveis, observa-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação atingiu os 1 182 euros/m², +2,2% que em 2014. Em termos relativos, a subida foi mais acentuada nas moradias (+2,5%) do que nos apartamentos (+1,8%). Em 2015, as médias atingiram os 1 208 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 150 euros/m² nas moradias.

É de assinalar ainda que este acréscimo na média anual do valor de avaliação bancária de habitação interrompe uma sequência de 4 anos de quebras consecutivas.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação dezembro (%)	
	Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 041	1 043	1 050	0,7	4,5
Habitação - R. A. Madeira	1 179	1 210	1 236	2,1	6,6
Apartamentos - Portugal	1 089	1 089	1 095	0,6	5,0
Apartamentos - R. A. Madeira	1 173	1 226	1 267	3,3	8,4
Moradias - Portugal	964	968	976	0,8	3,5
Moradias - R. A. Madeira	1 186	1 191	1 201	0,8	4,8

Fonte: INE

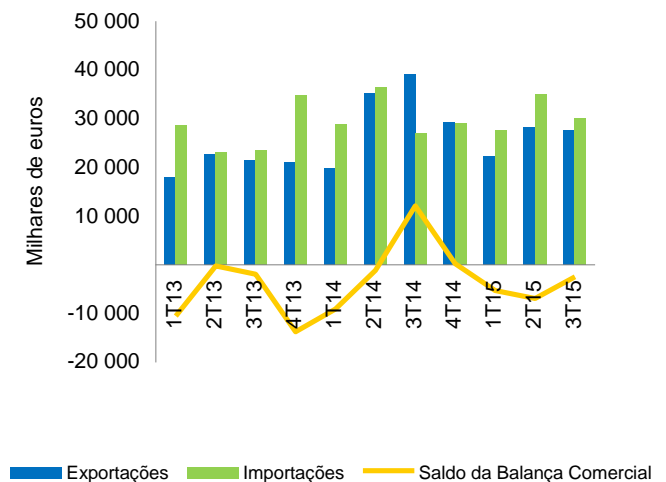
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2015, o saldo da balança comercial da RAM com o exterior atingiu um défice de 14,6 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 84,3%. Entre janeiro a setembro de 2014, o saldo entre exportações e importações havia sido positivo em 1,9 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 102,1%.

No período em referência, o total de exportações rondou os 78,4 milhões de euros, 75,0% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 93,0 milhões de euros, 88,4% das quais provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2015 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		3ºT-14 (Pe)	4ºT-14 (Pe)	1ºT-15 (Pe)	2ºT-15 (Pe)	3ºT-15 (Pe)		3ºT-15	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	27 146	29 184	27 629	35 157	30 215	93 001	11,3	0,6
Exportação	(10 ³ €)	39 242	29 404	22 356	28 244	27 771	78 371	-29,2	-16,9
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	12 097	221	-5 273	-6 913	-2 443	-14 630	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	24 035	26 615	24 817	31 064	26 363	82 244	9,7	12,4
Expedição	(10 ³ €)	5 737	5 465	3 998	8 117	7 477	19 592	30,3	-1,1
Saldo	(10 ³ €)	-18 297	-21 149	-20 819	-22 947	-18 886	-62 651	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 111	2 569	2 812	4 093	3 852	10 757	23,8	-44,1
Exportação	(10 ³ €)	33 505	23 939	18 357	20 127	20 295	58 779	-39,4	-21,1
Saldo	(10 ³ €)	30 394	21 370	15 545	16 034	16 442	48 021	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2015, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,3 milhões de litros, gerando 18,0 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2014, observou-se uma redução de 1,3% nas quantidades e um aumento de 0,5% em valor.

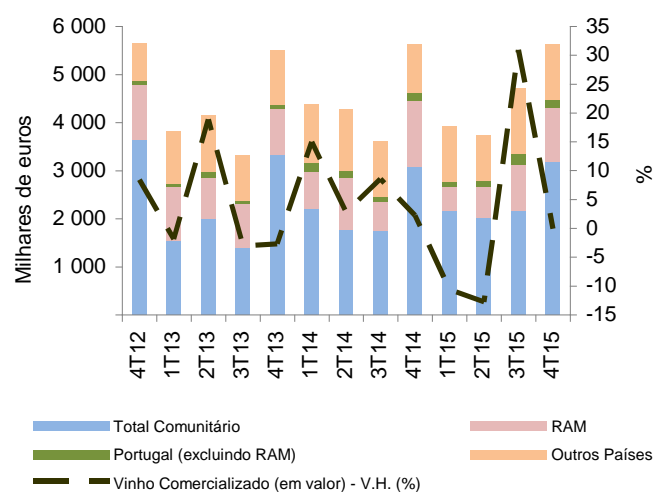
O mercado comunitário foi o único que apresentou uma evolução positiva face a 2014, em quantidade (+4,3%) e em valor (+8,6%). Quer o mercado nacional, quer o extracomunitário apresentaram decréscimos. No primeiro caso, as reduções foram de 14,5% nas quantidades e de 13,6% no valor e no caso do mercado extracomunitário, de 6,7% no volume e de 1,3% nas receitas de primeira venda. Desagregando por país, há a destacar o crescimento no mercado sueco (+14,6% nas quantidades e +14,1% no valor), sendo de realçar igualmente a evolução nas exportações para a França, que registaram um aumento de 11,4% nas quantidades e de 14,0% no valor, reforçando assim a sua posição como mercado externo mais importante. As vendas para a França ultrapassaram os 1,1 milhões de litros, correspondendo a receitas de 3,9 milhões de euros. No mercado extracomunitário, destaque para o comportamento das vendas para o Japão, com um incremento de 0,9% nas quantidades e de 14,8% nas receitas de primeira venda. Em sentido contrário, as exportações para os EUA decaíram, evidenciando variações face a 2014 de -25,6% nas quantidades e de -7,1% no valor.

No mercado nacional, constata-se o decréscimo de 16,2% nas vendas feitas na R.A. Madeira, tanto em quantidade como em valor. As vendas feitas na Região rondaram em 2015, os 3,2 milhões de euros.

Do total comercializado, aproximadamente três quartos correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 6,28 euros/litro. 24,7% do vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,75 euros/litro.

A comercialização de vinho generoso “Madeira” verificada no 4º trimestre de 2015, registou variações homólogas de -0,5% nas quantidades e de -0,1% no valor.

Comercialização de vinho “Madeira” (valor)



Em 2015, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de primeira venda de 953,4 milhares de euros, +12,9% que em 2014. Para este crescimento contribuiu o aumento de vendas para o estrangeiro em 41,7%. Por sua vez, o mercado nacional (que inclui as vendas feitas na Região) registou uma quebra de 7,5%.

No ano em análise, mais de metade das vendas foram feitas diretamente para o exterior (situação que já não sucedia desde 2007), com os Estados Unidos (275,6 milhares de euros) e o Reino Unido (121,6 milhares de euros) a se constituírem como os principais mercados

de destino deste tipo de artigos. Os aumentos homólogos relativos nos referidos mercados foram de 75,4% e de 80,2%, respetivamente.

Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
Vinho "Madeira" comercializado									
Total	(10 ³ l)	1 055	751	740	790	1 050	3 330	-0,5	-1,3
	(10 ³ €)	5 628	3 926	3 729	4 723	5 622	17 999	-0,1	0,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	200	88	106	159	155	508	-22,8	-14,5
	(10 ³ €)	1 530	603	767	1 176	1 279	3 825	-16,4	-13,6
Mercado internacional	(10 ³ l)	855	662	633	631	895	2 822	4,7	1,6
	(10 ³ €)	4 098	3 323	2 961	3 547	4 343	14 174	6,0	5,2
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	958	822	961	832	867	3 482	-9,5	7,0
	(10 ³ €)	258	233	229	218	273	953	5,9	12,9
Mercado regional	(kg)	650	473	464	565	395	1 898	-39,2	-10,5
	(10 ³ €)	143	105	98	132	118	453	-17,7	-5,6
Mercado externo	(kg)	309	348	497	267	472	1 584	53,0	39,8
	(10 ³ €)	115	128	131	86	155	501	35,4	37,3

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

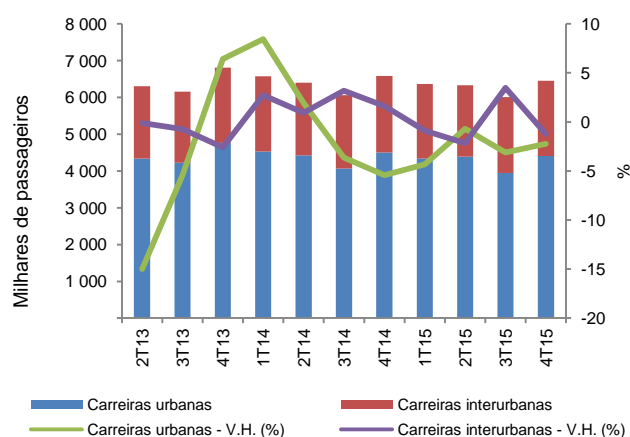
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 4.º trimestre de 2015 uma variação homóloga negativa de 1,9% nos passageiros transportados.

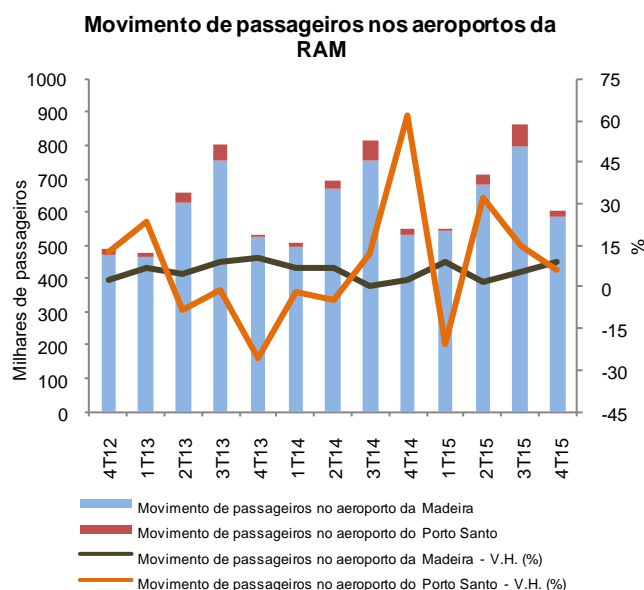
Em termos acumulados, a variação anual foi negativa (-1,8%). Nas carreiras urbanas foram transportados 17,1 milhões de passageiros no ano de 2015, -2,6% em comparação com 2014, enquanto nas interurbanas contabilizaram-se 8,1 milhões de passageiros transportados, -0,2% que em 2014.

Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 4.º trimestre de 2015 um movimento de passageiros de 600,7 milhares, +9,3% que no mesmo período do ano anterior. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 9,3% e 6,1%, respetivamente. Em termos acumulados, os aeroportos da RAM registaram em 2015 um movimento de 2,7 milhões de passageiros, +6,3% que no ano precedente. No aeroporto do Porto Santo o aumento foi de 14,0% e no aeroporto da Madeira de 5,9%. A carga aérea movimentada nos dois aeroportos da RAM foi de 3,0 mil toneladas, traduzindo uma redução de 24,4% face a 2014, uma diminuição significativa que se verificou tanto nas mercadorias descarregadas (-22,8%) como nas carregadas (-21,3%).



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 235	2 213	2 009	25 157	-1,9	-1,8
Urbanos	(10 ³)	1 538	1 522	1 347	17 080	-2,2	-2,6
Interurbanos	(10 ³)	697	691	662	8 077	-1,2	-0,2
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(N.º)	106 246	88 333	102 680	1 292 825	9,1	5,9
Passageiros embarcados	(N.º)	111 355	92 451	76 429	1 293 631	9,4	5,9
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 423	1 660	2 271	19 091	20,9	12,5
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(N.º)	3 940	1 356	1 662	57 746	3,5	17,6
Passageiros embarcados	(N.º)	4 647	1 508	1 489	56 320	-2,3	15,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 381	173	730	8 616	67,4	-11,2

Fonte: DREM

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 4.º trimestre de 2015, 127 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, mais 5 que em igual período de 2014, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, um aumento de 10,1%. No ano 2015, houve um aumento no número de navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal (mais 25 que em 2014), o que contribuiu para que os passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios tivessem aumentado 21,6%. Em 2015, o porto do Funchal, recebeu 574 774 passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (89,1%) constituída por cidadãos da Europa. As nacionalidades mais representativas do continente europeu foram a

britânica (36,8% do total, +31,6% que em 2014), a alemã (32,5% do total, sendo a variação anual de +3,4%) e a italiana (quota de 6,4%, +69,2% que no ano precedente). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2015 aumentou 36,7% em termos homólogos, totalizando 31 509 (quarto mercado mais importante neste segmento no ano de 2015, representando 5,5% do total).

Na linha Madeira-Porto Santo, o incremento homólogo no número de passageiros foi de 16,2% no 4.º trimestre do corrente ano e de 6,2% no acumulado do ano 2015.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano passado (-3,0%). Este decréscimo foi condicionado pela variação negativa das mercadorias descarregadas (-5,0%), uma

vez que as mercadorias carregadas nos portos regionais apresentaram um crescimento de 12,7%, no 4.º trimestre. Em 2015, foram movimentados nos portos da RAM 1,1 milhões de toneladas de

mercadorias, valor superior em 1,6% ao observado em 2014. Este aumento foi comum à carga (+1,9%) e à descarga (+1,6%) de mercadorias.

Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(N.º)	122	89	67	29	127	312	4,1	9,1
Passageiros em trânsito	(N.º)	204 611	171 170	113 488	66 612	225 357	576 627	10,1	21,8
Mercadorias carregadas	(ton)	30 479	33 146	34 904	39 417	34 349	141 816	12,7	1,9
Funchal	(ton)	806	261	397	604	374	1 636	-53,6	-15,1
Porto Santo	(ton)	259	352	554	622	823	2 351	217,8	56,9
Caniçal	(ton)	29 414	32 533	33 953	38 191	33 152	137 829	12,7	1,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	245 210	213 634	230 495	294 038	233 033	971 200	-5,0	1,6
Funchal	(ton)	31 627	26 030	16 090	13 550	12 147	67 817	-61,6	-50,7
Porto Santo	(ton)	7 065	3 478	5 902	4 485	4 986	18 851	-29,4	-19,5
Caniçal	(ton)	206 518	184 126	208 503	276 003	215 900	884 532	4,5	11,2

Fonte : DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Em 2015, as Conservatórias localizadas na Região registaram a venda de 13 069 veículos automóveis na RAM (novos e usados), 83,8% dos quais ligeiros de passageiros e 14,7% ligeiros de mercadorias (inclui também os mistos). Registou-se ainda a venda de 196 pesados, o que constituiu 1,5% do total. Em termos

globais foram registados mais 1 620 veículos que em 2014 (+14,1%).

Foi no 4.º trimestre de 2015 que se atingiu o valor mais elevado de registos de venda de automóveis durante o ano em referência (3 524 veículos), com um incremento de 18,5%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
Total	2 973	3 107	3 153	3 285	3 524	13 069	18,5	14,1
Total ligeiros	2 903	3 036	3 115	3 251	3 466	12 868	19,4	14,5
Passageiros	2 372	2 502	2 616	2 893	2 936	10 947	23,8	19,9
Mercadorias	531	534	499	358	530	1 921	-0,2	-9,0
Total pesados	67	70	38	31	57	196	-14,9	-2,5
Passageiros	15	6	5	5	17	33	13,3	3,1
Mercadorias	51	52	33	26	29	140	-43,1	-11,9
Tratores de espécie diversa	1	12	0	0	11	23	1 000,0	130,0
Tratores agrícolas	3	1	0	3	1	5	-66,7	0,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 4.º trimestre de 2015 foram contabilizadas 273 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano precedente (233). Daquele total de vítimas, 17 foram contabilizadas como feridos graves (menos um que no período homólogo), 247 como

feridos ligeiros (mais 41) e 5 vítimas mortais (idêntico ao período homólogo).

Em 2015, o número de vítimas foi de 992 (14 mortos, 79 feridos graves e 899 feridos ligeiros), mais 43 que em 2014.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Vítimas	(N.º)	92	75	106	992	17,2	4,5
Mortos	(N.º)	3	0	2	14	0,0	27,3
Feridos graves	(N.º)	4	6	7	79	-5,6	6,8
Feridos ligeiros	(N.º)	85	69	97	899	19,5	4,1

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

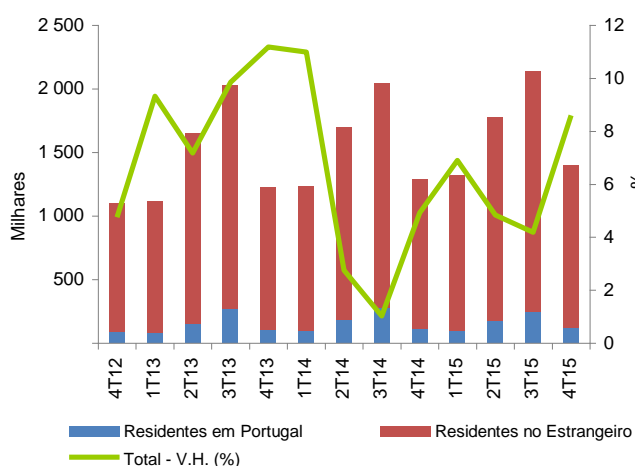
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2015 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se em 2015 cerca de 6,6 milhões de dormidas na RAM (+5,8% face ao ano de 2014).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,3% do total de dormidas, registando um acréscimo de 7,0% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram aproximadamente 642 mil dormidas, -4,3% quando comparado com o ano de 2014.

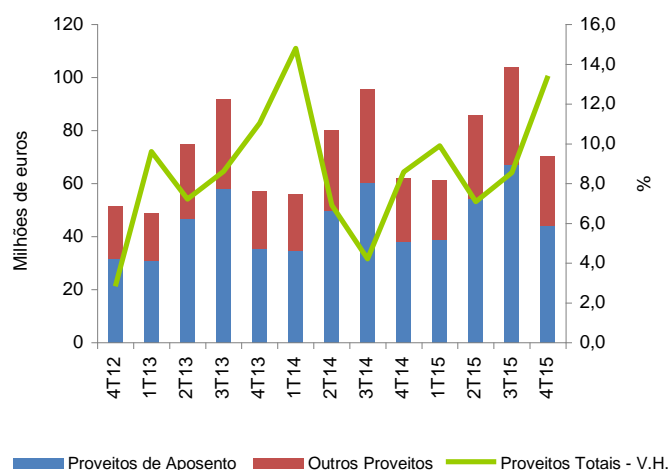
A taxa de ocupação-cama em 2015 foi de 64,6%, mais 3,7 p.p. que em 2014, tendo a estada média se mantido nas 5,5 noites.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, em 2015, rondaram os 321,0 milhões de euros (+9,4% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,6% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 12,0% quando comparados com o ano de 2014.

Em 2015, o rendimento médio por quarto disponível foi de 41,24 euros, 12,4% acima do verificado no ano anterior.

Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 45 314 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2015 (+3,2% que em 2014). Esta atividade gerou cerca de 2,2 milhões de euros de receitas, +3,7% que no ano precedente. 61,1% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 34,8% das voltas foram vendidas por operadores turísticos, 34,0% pelos próprios campos de golfe e os restantes 31,2% por estabelecimentos hoteleiros e afins. Comparativamente a 2014, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, compensada pelo aumento de importância dos outros canais.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2015 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015 (Po)	Novembro 2015 (Po)	Dezembro 2015 (Po)		4ºT-15	Acumulada 2015
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	89 399	67 442	61 175	1 024 906	7,3	5,7
Residentes em Portugal	(N.º)	16 671	11 286	14 953	197 757	6,2	-1,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	72 728	56 156	46 222	827 149	7,6	7,4
Hóspedes	(N.º)	105 096	80 460	70 991	1 212 189	7,2	6,3
Residentes em Portugal	(N.º)	17 641	12 114	15 926	215 648	5,9	-0,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	87 455	68 346	55 065	996 541	7,5	8,0
Dormidas	(N.º)	565 961	451 493	380 472	6 631 195	8,6	5,8
Residentes em Portugal	(N.º)	48 780	31 540	41 437	641 986	11,5	-4,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	517 181	419 953	339 035	5 989 209	8,3	7,0
Estada Média	(N.º)	5,4	5,6	5,4	5,5	1,3	0,0
Estabelecimentos (média)	(N.º)	157	151	149	156	-1,9	-1,9
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	28 393	27 028	26 846	28 142	-1,3	-0,5
Taxa de ocupação-cama	(%)	64,3	55,8	45,7	64,6	5,0 p.p.	3,7 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	28 147	20 887	21 212	321 033	8,5	9,4
Proveitos de aposento	(10³ €)	18 044	12 962	12 984	204 229	11,1	12,0
RevPAR	(€)	42,53	32,95	32,18	41,24	11,7	12,4
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	3 363	4 791	3 302	45 314	8,4	3,2
Rendimentos totais	(€)	178 597	208 615	181 273	2 204 349	2,0	3,7

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

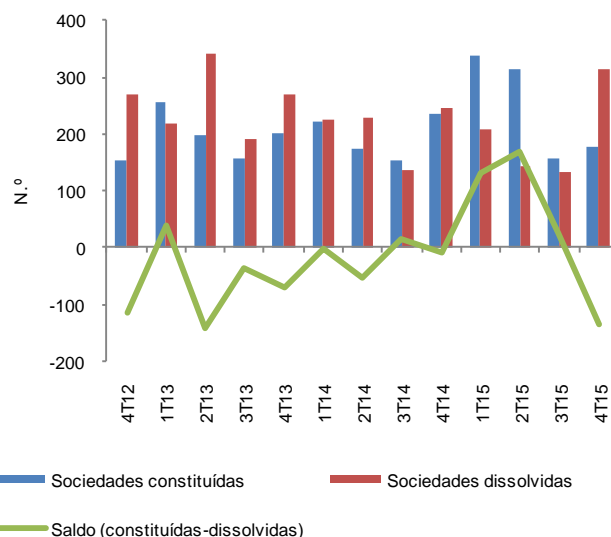
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, em 2015, o número de constituições de sociedades (990) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (800), resultando num saldo positivo entre constituições e dissoluções de 190 sociedades. Em 2014, o saldo entre o número de constituições e de dissoluções de sociedades havia sido negativo (-47).

Desagregando os dados por trimestre constata-se que apenas no 4.º trimestre de 2015 se observou um saldo negativo entre a constituição e a dissolução de sociedades (-136).

Analisando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o saldo positivo mais relevante no ano de 2015 registou-se na atividade de “Alojamento, restauração e similares” (+85), seguido das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+71), das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”

(+33), e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+28). Para o saldo global negativo contribuíram especialmente a “Construção” (-50), os “Transportes e Armazenagem” (-17) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-13).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15		4ºT-15	Acumulada 2015
	Sociedades constituídas	237	339	314	158		179	990
Agricultura, Silvicultura e Pesca	7	4	1	2	3	10	-57,1	-37,5
Indústria, Construção, Energia e Água	25	30	19	20	15	84	-40,0	5,0
Comércio e Serviços	205	305	294	136	161	896	-21,5	29,5
Sociedades dissolvidas	245	209	144	132	315	800	28,6	-4,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	2	2	0	1	5	//	150,0
Indústria, Construção, Energia e Água	33	37	35	30	42	144	27,3	35,8
Comércio e Serviços	212	170	107	102	272	651	28,3	-10,5

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 4.º trimestre de 2015, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM rondava os 2,3 mil milhões de euros, menos 122 milhões de euros que no final de setembro de 2015. A redução face ao trimestre homólogo foi de 23,7% (-717 milhões de euros). Desde o último trimestre de 2011 que o saldo dos empréstimos a sociedades não financeiras decresce sucessivamente.

Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu os 20,2% no final do 4.º trimestre de 2015. O montante de crédito vencido no âmbito das sociedades não financeiras rondava assim no trimestre em referência os 468 milhões de euros, menos 21 milhões que no trimestre anterior e menos 189 milhões que no fim de 2014. Em termos do rácio de crédito vencido, constata-se também um diferencial face ao valor nacional (15,8%) na ordem dos 4,4 pontos percentuais (p.p.). Comparativamente a dezembro de 2014, o rácio de crédito vencido na RAM naquele sector institucional decresceu 1,5 p.p. (+0,8 p.p. no país).

No sector das famílias, o saldo do volume de empréstimos concedidos atingiu, no fim do trimestre em referência, os 3,1 mil milhões de euros, assistindo-se igualmente a uma diminuição do referido saldo em 16 milhões de euros face ao final do 3.º trimestre de 2015. Quando comparamos o 4.º trimestre de 2015 com o período homólogo observamos que a queda foi de 3,8% (menos 121 milhões de euros).

O rácio de crédito vencido no sector das famílias atingiu no final de dezembro de 2015 os 5,7% (o que se traduz em cerca de 178 milhões de euros, menos 2 milhões que no trimestre anterior e menos 14 milhões que no fim de 2014). No país este rácio foi de 5,1%.

O crédito malparado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (16,9% do total de crédito concedido para este fim, cerca de 92 milhões de euros) do que no segmento da habitação (3,4% do total, cerca de 86 milhões de euros).

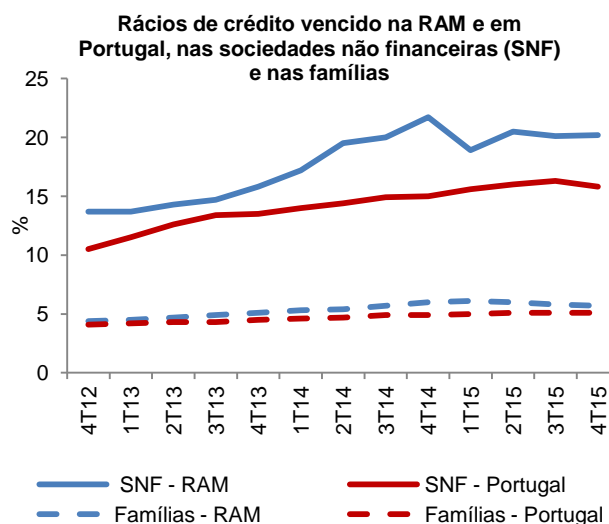
Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação na RAM (3,4%) é superior à média nacional (3,0%), sucedendo o mesmo para o segmento “consumo e outros fins” (16,9% na RAM contra 14,1% no país).

No 4.º trimestre de 2015 estavam contabilizados 49,6 mil devedores com crédito à habitação e 85,9 mil com crédito para consumo e outros fins. Face ao final de 2014, verificaram-se diminuições, pela mesma ordem, de 285 e 1 604 devedores. Note-se contudo que no 4.º trimestre de 2015 verificou-se o primeiro aumento de devedores com crédito à habitação desde junho de 2011.

Depósitos

Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de 2015, um volume de 4,9 mil milhões de euros, menos 223 milhões de euros que no final de setembro e menos 307 milhões de euros em termos homólogos. Quer num quer noutro caso as reduções foram transversais aos vários sectores (instituições financeiras não monetárias, sociedades não financeiras, emigrantes e particulares). Apenas no caso dos particulares (excluindo os emigrantes) é que se verificou um aumento de 34 milhões de euros nos depósitos entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2015.

As poupanças dos particulares rondavam no fim de 2015 os 2,9 mil milhões de euros (60 milhões de euros a menos que no fim de 2014), enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 668 milhões de euros (menos 76 milhões de euros que no fim do 4.º trimestre de 2014).



Estadísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 4ºT-15	
		4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	4ºT-15	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽⁴⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	3 029	2 839	2 765	2 434	2 312	-5,0	-23,7
Famílias	(10 ⁶ €)	3 225	3 192	3 149	3 104	3 120	0,5	-3,3
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 650	2 624	2 596	2 577	2 559	-0,7	-3,4
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	575	568	553	542	545	0,6	-5,2
Rácios de crédito vencido de :								
Sociedades não financeiras	(%)	21,7	18,9	20,5	20,1	20,2	0,1 p.p.	-1,5 p.p.
Famílias	(%)	6,0	6,1	6,0	5,8	5,7	-0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Para habitação	(%)	3,1	3,2	3,2	3,3	3,4	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	18,9	19,7	19,3	17,5	16,9	-0,6 p.p.	-2,0 p.p.
Devedores⁽⁴⁾ no setor das famílias:								
	(N.º)	103 708	103 496	102 504	102 623	102 626	0,0	-1,0
Para habitação	(N.º)	49 927	49 725	49 585	49 510	49 642	0,3	-0,6
Para consumo e outros fins	(N.º)	87 516	87 146	85 678	86 061	85 912	-0,2	-1,8
Depósitos e equiparados⁽⁴⁾ de:								
	(10 ⁶ €)	5 181	5 163	5 207	5 097	4 874	-4,4	-5,9
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	849	865	832	838	683	-18,5	-19,6
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	637	644	632	707	632	-10,6	-0,8
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 695	3 654	3 743	3 552	3 559	0,2	-3,7

Fonte: Banco de Portugal

⁽⁴⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automáticos), consideradas no seu conjunto, registaram, em 2015, um crescimento de 3,5% face ao ano precedente. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 3,4% enquanto nos internacionais ascendeu aos 4,1%.

Em 2015, foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 661,1 milhões de euros, montante praticamente

idêntico ao do ano anterior. Os levantamentos nacionais rondaram os 587,6 milhões de euros, tendo diminuído 0,3%, enquanto os internacionais fixaram-se nos 73,5 milhões de euros, crescendo 2,2% face ao ano precedente.

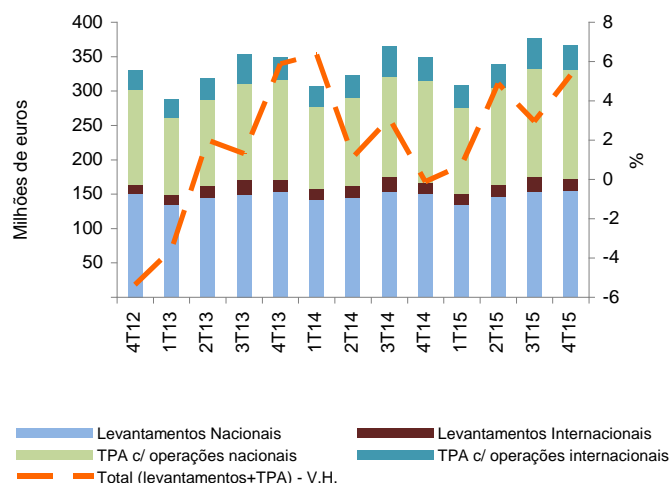
As compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram, em 2015, os 729,0 milhões de euros, +7,0% que em 2014. As compras feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 581,7 milhões de euros (+7,4% que no ano anterior), enquanto as compras realizadas com cartões internacionais rondaram os 147,3 milhões de euros (+5,1%).

Por sua vez, os pagamentos registraram uma retração de 1,8%, não ultrapassando o montante de 121,3 milhões de euros.

A nível nacional, as variações nos levantamentos, compras através de TPA e pagamentos foram de +1,2%, +8,4% e +4,1%, respetivamente. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de 5,0%.

No último trimestre de 2015, os montantes levantados em caixas Multibanco aumentaram 3,2% face ao período homólogo, e as compras através de TPA que cresceram 7,2%. A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos e nas compras através de TPA no 4º trimestre de 2015 foram de 1,1% e +7,4%, respetivamente.

Principais operações da rede Multibanco (valor)

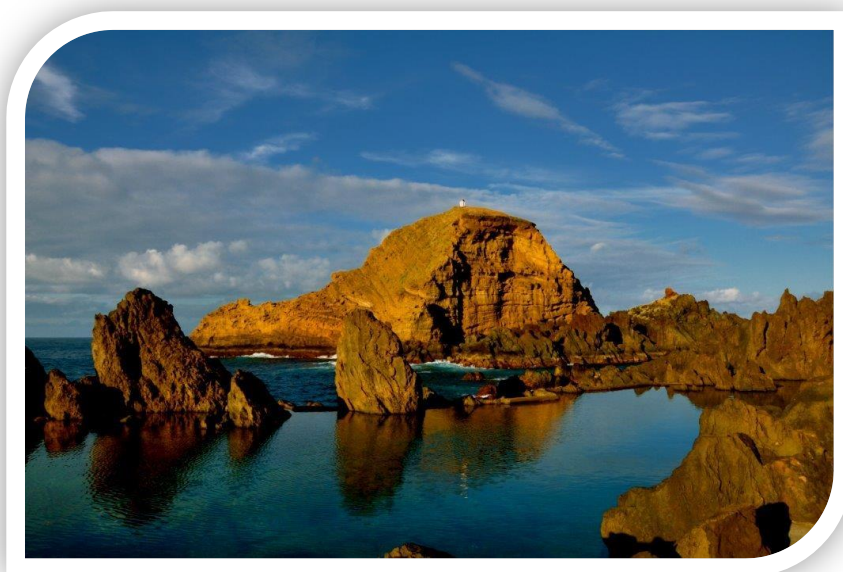


Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2015	Novembro 2015	Dezembro 2015		4ºT-15	Acumulada 2015
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	328	329	327	330	-2,1	0,2
Total de operações	(10 ³)	1 683	1 668	1 863	20 540	-0,8	-1,5
Levantamentos nacionais	(10 ³)	810	804	911	9 885	-1,1	-1,2
	(10 ³ €)	47 473	47 468	60 250	587 618	3,2	-0,3
Levantamentos internacionais	(10 ³)	44	41	44	553	4,8	2,4
	(10 ³ €)	5 837	5 376	5 760	73 473	3,6	2,2
Consultas	(10 ³)	558	557	632	6 946	-2,1	-1,2
Pagamentos	(10 ³)	154	157	159	1 935	-8,0	-10,3
	(10 ³ €)	9 212	11 419	9 704	121 267	3,2	-1,8
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	5 119	5 138	5 158	5 026	6,2	6,0
Compras em term. pagam. autom	(10 ³ €)	60 779	60 100	74 142	729 021	7,2	7,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas,

considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30